

GOVERNO DEVE CORTAR R\$ 5 BI DE BENEFÍCIOS IRREGULARES DO INSS



Antonio Cruz/ABR

perderão os benefícios por causa de fraude. A CGU não divulgou quais irregularidades estão em apuração.

Na terça-feira (24), o governo anunciou a suspensão de 341.746 auxílios-doença e 108.512 aposentadorias por invalidez, que totalizam R\$ 9,6 bilhões no pagamento de auxílios-doença acumulado entre o segundo semestre de 2016 e 30 de junho de 2018. Até o fim do ano, serão revisados 552.998 auxílios-doença e 1.004.886 aposentadorias por invalidez.

Bolsa Família.

O CMAP revisou os benefícios pagos pelo Bolsa Família. Em dois anos, 5,2 milhões de famílias foram excluídas, e outras 4,8 milhões entraram no programa.

“No caso do PBF (Bolsa

Família) não há propriamente uma economia de recursos, mas a focalização do programa”, assinala o ministro do Desenvolvimento Social, Alberto Beltrame. Segundo ele, a exclusão de pessoas recebendo benefícios de forma irregular permitiu manter zerada a fila de espera de novos cadastrados no programa.

Reação da sociedade civil.

Lylia Rojas, do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), argumenta que falta à medida “transparência” e que há casos de pessoas que tem o benefício indevidamente cortado e depois recuperam o direito na Justiça, gerando gastos ao erário.

Para o diretor-executivo da Transparência Brasil (ONG), Manoel Galdino, as fraudes ocorrem porque “o governo é desorganizado” e não mantém a base dos cadastros eletrônicos interligados – o que dificulta cruzamentos, e não divulga informações sobre envolvidos e a abertura de processos.

Por Gilberto Costa
De Agência Brasil

Até o fim do ano, mais de R\$ 5 bilhões gastos em benefícios da Previdência Social deverão ser cortados por causa de irregularidades, que estão em apuração no Ministério

da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU).

O corte segue o trabalho de revisão de benefícios sociais feito pelo Comitê de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas Federais (CMAP), criado em abril de 2016

com a Portaria Interministerial nº 102, e formado por técnicos e dirigentes da CGU e dos ministérios do Planejamento, da Fazenda e da Casa Civil.

Conforme o secretário Federal de Controle Interno da CGU, Antônio Carlos Bezerra Leonel,

ainda não é conhecido o número de pessoas que

Corte é por causa de irregularidades que estão em apuração no Ministério da Transparência

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 26/07/2018

Região tem mais vagas de estágio em 2018

Levantamento do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), divulgado esta semana, aponta que no primeiro semestre deste ano houve aumento de 10% no ingresso de estagiários e aprendizes no mercado por meio de programas do órgão no País. Na Baixada Santista e no Vale do Ribeira, o número de contratados em estágios foi de 1.200 nos primeiros seis meses de 2018, representando um aumento de 25%, em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar da evolução nos números, o cenário continua complicado para os jovens. A prova é que ainda são mais ou menos três milhões cadastrados no órgão – nacionalmente – que aguardam uma chance para trabalhar.

Leia mais: Jornal A Tribuna – 26/07/2018

Informalidade e emprego precário estreitam horizontes para a juventude

No Brasil e no mundo, os jovens são os mais afetados pelo desemprego crescente e permanente, faceta da atual crise econômica agravada pelas reformas trabalhistas de caráter neoliberal. Entre os brasileiros na faixa dos 18 aos 24 anos, o número de desempregados chega a 28,1%, de acordo com o IBGE. Somando-se a isso os cortes em programas de acesso ao ensino superior, como o ProUni e o Fies, os jovens têm os seus sonhos de emancipação adiados ou mesmo abortados. Diante desse quadro, buscam saídas na informalidade – que alcança 38% nessa mesma faixa etária –, realizando bicos que garantam a sobrevivência do dia a dia. "Um dos esforços é mostrar para o jovem o que é trabalho digno e decente, para que ele possa almejar isso", afirma o psicólogo Gabriel di Piero, supervisor de área de juventude da Ação Educativa, que promove a Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular. Segundo ele, as políticas públicas para a juventude nos últimos anos têm se concentrado em estratégias que buscam garantir a permanência dos jovens em espaços de ensino, retardando sua entrada no mercado de trabalho para que possam, com melhor formação, não se submeterem a trabalhos precários que proliferam no cenário atual.

Leia mais: Rede Brasil Atual - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

Cada vez mais velha, população brasileira chega a 208 milhões

O Brasil atingiu a marca de 208,4 milhões de habitantes em 2018, segundo estimativa do IBGE divulgada nesta quarta-feira (24). O dado é uma projeção com base no levantamento populacional do Censo de 2010. São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, os estados mais populosos do país, abrigam 40% dos brasileiros. A população brasileira em 2018 teve aumento de 0,38% (ou 800 mil pessoas) em relação ao contingente de 2017, quando era de 207,6 milhões. O dado mais recente mostrou que o crescimento populacional tem desacelerado. Ou seja, a cada ano a população cresce menos. De 2016 para 2017, o crescimento havia sido de 1,6 milhão de pessoas, o dobro do registrado agora na passagem de 2017 para 2018. Alguns motivos levam a essa desaceleração. O principal é a redução da taxa de fecundidade. Além disso, as mulheres estão engravidando mais tarde, e a relação entre idosos e jovens está diminuindo.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 26/07/2018

Adesão ao consumo consciente cresce entre brasileiros

Uma vida saudável está no topo da lista de desejos do consumidor brasileiro. Acesso à água limpa, consumir alimentos frescos e nutritivos, ter tempo livre para passar com quem gosta, reduzir o lixo e o impacto com a geração de energia também fazem parte de um ranking de preferências, que aponta para um estilo sustentável. Convivendo com essa tendência, persiste o desejo pelo carro próprio. O quadro foi capturado pela pesquisa Panorama do Consumo Consciente no Brasil, que o Instituto Akatu apresentou em São Paulo nesta quarta-feira (25). Foram entrevistadas 1.090 pessoas com mais de 16 anos, de todas as classes sociais e de 12 capitais ou regiões metropolitanas, entre 9 de março e 2 de abril deste ano. Para chegar ao ranking de dez preferências do consumidor, foram apresentadas várias opções de comportamentos e os entrevistados escolhiam alguns como desejáveis e outros como não desejáveis. O desejo consumista que aparece com mais destaque é o de ter carro próprio, predominante nas classes C, D e E (renda média de R\$ 708,19 a R\$ 2.965,69). A pesquisa também identifica crescimento do número de pessoas que já incorporam mais de cinco práticas sustentáveis no seu dia a dia, os chamados iniciantes em consumo sustentável: em 2012, eram 32% dos entrevistados, e, agora, são 38%. O grau de consciência divide os perfis em quatro tipos: indiferente, iniciante, engajado e consciente. No total, 13 comportamentos servem de base. Considera-se indiferente o consumidor que pratica de zero a quatro, iniciante o que pratica de cinco a sete, engajado, de oito a dez, e conscientes, de 11 a 13.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 26/07/2018